

Editorial

Falar sobre a presente **edição especial** da **Revista Linguagem & Ensino | FESTSCHRIFT** | é falar de **HILÁRIO INÁCIO BOHN!** É ele quem o leitor irá encontrar nas linhas, nas entrelinhas, nas concepções de cada autor, nos espaços para refletir e pensar, pautado na produção científica entre as culturas do sul do Brasil e do Uruguai, a partir de um evento realizado em 2016, em Montevideu – Uruguai, denominado:

I Simpósio Internacional Linguagens, Identidades, Corpo(reidades) e Culturas Fronteiriças.

Hilário mobilizou orientandos, egressos e colegas da UCPel: pesquisadores do Grupo de Estudos sobre *Linguagens, Fronteiras, Identidades e Culturas* (GELFIC), sob sua coordenação; pesquisadores do *Laboratório de Estudos Avançados da Linguagem* (LEAL) e do Grupo de Estudos *Semiótica Discursiva* (GESD) coordenados, respectivamente, por Adail Sobral e Fabiane Marroni, bem como estudantes e colegas da Universidad de La República del Uruguay (Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación da UDELAR, sede do evento) para realização do **Simpósio**. Também estavam presentes representantes da UFPel, do IFSul, do IFRS, da UNIPAMPA, da FURG e da UNILA. A partir deste encontro, resultaram os textos que compõem esta **FESTSCHRIFT**, em homenagem a Hilário Bohn.

Diante da riqueza dessa leitura multicultural, optou-se por espelhar, no presente texto, o clima afetivo que une os organizadores na realização de um dos desejos de Hilário: editar essa obra. A seguir, temos a expressão de sete diferentes e distintos vínculos com esse homem de múltiplas e tão nobres identidades.

Fraterno. *Hilário foi um irmão, um colega, uma inspiração, alguém que me instigava e equilibrava ao mesmo tempo. Instigava intelectualmente, mas também me ajudava a parar para pensar com equilíbrio na vida em geral, concreta, prática. Fomos uma dupla bem-sucedida, improvável por causa de diferenças de temperamento, provando que as diferenças são altamente produtivas quando não se tentar reduzir um dos membros a reflexo das expectativas do outro. Várias vezes, depois de ele ter adoecido, eu me perguntava, nas aulas: o que Hilário diria agora? O que ele proporia que eu dissesse? O que eu diria pensando na reação dele? Com ele aprendi na prática outro nível de diálogo. Saudades!*
Adail Sobral

Generoso na maestria. *Conocí al Prof. Hilário hace alrededor de 20 años, en un evento académico en Brasil. En realidad ya lo conocía, porque él ya era el Prof. Hilário, una referencia para la lingüística aplicada, y yo intentaba generar un espacio para el español y el portugués en el Mercosur. A pesar de la enorme distancia entre su carrera y la mía, Hilário siempre me trató de igual a igual, una característica de su personalidad generosa, respetuosa, abierta a todos. Su trabajo, pero sobre todo su ética de trabajo, su cabeza increíblemente joven y abierta, su visión política de la investigación y del lugar de los investigadores, fueron y seguirán siendo una fuente de inspiración y un modelo de trabajo. Tuvimos muchas veces la posibilidad de salir a cenar, con colegas y con nuestras parejas, por lo que también conocí su fino humor, sus infinitas anécdotas (nunca se repetía), su gusto por la buena comida y el buen vino, su amor por la familia, y su capacidad de disfrutar las distintas instancias de la vida. No tuve la oportunidad de ser su alumna en clase (aunque asistí de oyente a cursos*

que dio en Montevideo), pero puedo decir que su enseñanza me ha marcado profundamente. **Beatriz Gabbiani**

Intensamente Gente. *Hilário foi uma pessoa diferente. Diferente no incluir, diferente no aceitar, diferente no amar à vida. Acolhia a todos da mesma forma, admirava-os da mesma forma. Era gente! E gostava de gente! Estudava as relações humanas e a cultura de uma forma geral. Queria entender gente e quem não era gente (Por que?, se perguntava). Hoje, em pleno século XXI ser gente é ser, principalmente, generoso... e humano. E Hilário era... era de vanguarda... era gente! Educador de fato! Pessoa de fato! Incluía, ouvia, admirava, estudava junto... ensinava a enxergar o mundo, a ler o mundo. Um talento! Via sentido na sua vida e na vida dos outros. E era na humildade, na simplicidade e na generosidade dos grandes talentos que Hilário era gente... e um dos melhores educadores que conheci. Tolstói, em seu livro “Uma confissão”, narra sua busca pelo sentido da vida; coloca que encontrou o real sentido quando percebeu as atividades do povo trabalhador, aquele que, de fato, criava a vida, que lhe pareceu a única tarefa verdadeira, e o sentido fornecido por essa vida de luta e de simplicidade era, para ele, a verdade. Para o meu amigo, nosso amigo Hilário, também. Não só a percebeu como a cultivou! Como tenho saudades, Hilário! **Fabiane Villela Marroni***

Pai intercultural. *Esse mestre da linguística da vida com sua voz e escuta continente propiciou uma base sustentável a meu processo de separação e individuação da língua materna, a psicanálise. Com ele apreendi a, conscientemente, transitarem diferentes línguas e culturas! Tinha a habilidade de ficar ao lado na relação sem invadir meus espaços conhecidos ou desconhecidos. Assim como compartilhava suas histórias enriquecendo os vazios sem nome. Momentos culturais vividos muitas vezes na gastronomia, que revisitavam O cru e o cozido de Lévi-Strauss, pois eram acompanhados por uma nova leitura do alimento e da bebida saboreada, uma viagem gastronômica intercultural. Obrigada por ter sido*

essa pessoa tão generosa e hilária (bom humor) com essa aprendiz! **Lúcia Grigoletti**

Lord na convivência. Ao longo de dez anos tive o privilégio e a honra de ter (con)vivido com o Professor Hilário. Um lord. Um grande sabedor da Linguística, da Linguística Aplicada e, especialmente, do ser humano. Um homem que genuinamente respeitava as diferenças e nelas via a genialidade da vida. Uma pessoa generosa e um acadêmico de excelência com uma humildade ímpar. Ele dizia que aprendia muito com seus orientandos, dentre os quais eu estava. A nossa relação orientador-orientanda, converteu-se em uma relação familiar-afetiva, em amizade e uma parceria acadêmica em que outros projetos foram colocados em prática, para além de uma dissertação ou tese. Lembro que ao ingressar no Doutorado, ele me disse: Luiza, agora não dependes mais de mim, agora somos parceiros de pesquisa. Embora eu saiba que sempre tenha dependido dele, o Professor Hilário sempre fez questão de me lembrar, na sua infinita bondade, que as minhas contribuições eram essenciais para os projetos que realizamos juntos. O Professor Hilário e tudo o que me ensinou estão impressos na minha história, na minha prática docente e na maneira como hoje eu olho a vida. **Luiza Machado da Silva**

Poeta em todas as horas. Meu querido orientador e professor Hilário, não só me abriu os olhos para meu desenvolvimento acadêmico, mas me abriu os olhos para me tornar um ser humano melhor dentro da minha profissão de educadora e na vida. Sua sensibilidade sempre me conduziu a reflexões que iam além da escrita de um artigo ou da apresentação de um trabalho num evento. Ele sempre tinha uma palavra que tocava fundo, que era poesia, que era inspiração como neste seu e-mail em que encerra, como sempre, positivamente a respeito de tudo que fazia:[...] Bom domingo - o sol ali fora está lindo - parece dia de primavera. E... eu mergulhado nas cotas e nas sexualidades! Faço com prazer. Abraço, Hilário (Florianópolis, 18/06/2017)

Eu, como aluna atenta, respondia tentando me aproximar ao nível do Mestre: [...]

*Aqui o dia frio e chuvoso propicia leituras e estudos.Vou ler com atenção e trabalhar no texto.Obrigada pela atenção de sempre!!! (Pelotas, 18/06/2017) **Sabrina Duro Rosa***

Apasionado pela vida. *Escribir no es tarea fácil. Todos los que, por una razón u otra, lo hacemos, sabemos que luchar contra una página en blanco para compartir con otros una idea, un estado de ánimo, o lo que nos mueva a esa escritura, tiene algo de desafío. Vuelve a sucederme cuando me piden que escriba unas líneas sobre el profesor Hilário Bohn. Curioso, apasionado de la vida en sus diversas manifestaciones - fueran grandes o pequeñas, muchas veces, a lo largo de los últimos años, me hizo preguntas. Sé que no esperaba respuestas inmediatas: se trataba, nada más ni nada menos, de alentarme a pensar, a plantear y plantearme las cosas de una forma imprevista. Pero sobre todo, se trataba de alcanzar, en el camino balbuceante hacia algún intento de respuesta, una comprensión del hecho humano.Voy a extrañar mucho sus preguntas. **Virgínia Orlando***

Assim como sua identidade caleidoscópica, seus trabalhos estão pelo mundo, em vários países e mentes, configurando novas vozes e escutas sobre línguas, fronteiras, identidades e culturas.

Talvez pela vivência marcante de estrangeiridade, Hilário, de origem alemã, mas nacionalizado brasileiro, viveu em alguns países não se preocupando em escrever um livro, embora com inúmeras publicações científicas e habilidade na escrita.

O estrangeiro com marcada vivência de migração leva sua história dentro de si, não é preso à concretude dos lugares e objetos de sua origem. A escala de valores se diferencia, permitindo sua transformação e transição a cada cultura que lhe serve de moradia, sem desligar-se e valorizar as próprias raízes.

Ao final deste editorial uma surpresa! A possibilidade desse mestre, na relação professor-aprendiz, ter ministrado mais uma de suas reflexivas aulas: preparado nosso *grupo bohniano* para elaborar sua ausência por meio dos textos que, a seguir, o leitor terá o privilégio de ler e descobrir não só a significação, mas também os sentidos da linguagem escrita para *Bohn*.

Adail Sobral

UCPel | Brasil

Beatriz Gabbiani

UDELAR | Uruguay

Fabiane Villela Marroni

UCPel | Brasil

Lúcia Grigoletti

UCPel | Brasil

Luiza Machado da Silva

UCPel | Brasil

Sabrina Hax Duro Rosa

UCPel | Brasil

Virginia Orlando

UDELAR | Uruguay